

O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NO CEA MAGALHÃES NETO – UM ESTUDO FISIAGRÁFICO DOS DOCUMENTOS NO PERÍODO DE 2011 A 2017 NA EJA

Daniely Conceição Souza ¹
Patrícia Carla da Hora Correia ²
Deysiene Cruz ³
Ivanilson Santana S. Silva ⁴

RESUMO

O Centro Estadual de Educação Magalhães Neto foi à primeira escola do Estado da Bahia a possuir uma formação exclusiva e diurna para atender alunos da EJA. O convívio entre estudantes com deficiência e sem deficiência na escola em todas as modalidades de ofertas da EJA na escola: Tempo formativo, Tempo de Aprender I e II, CPA é frequente. Assim, busca-se o seguinte projeto: O estudante com deficiência no CEA Magalhães Neto – Um estudo fisiográfico dos documentos no período de 2011 a 2017 na EJA. A metodologia trabalhada é a pesquisa documental dos arquivos das modalidades ofertadas pela instituição de ensino no período de 2011 a 2017. O aporte teórico utilizado para a Educação Inclusiva será Windys (2017, 2009), Di Pierro (2000) legislações, dentre outros. Para trabalhar com a EJA ter-se-á Dantas (2012), Amorim (2017) e no que diz respeito a exames supletivos as legislações nacionais e estaduais. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma melhor inclusão da pessoa adulta e jovem com deficiência, pois o que se espera é coletar subsídios para a organização de uma futura formação docente a partir dos indicadores de pesquisas dessa natureza. Esta pesquisa será realizada pelo Grupo de Pesquisa PROGEI – Programa de Educação Inclusiva e pelo Centro de Pesquisa Educacional e desenvolvimento Regional – CPEDR.

Palavras chave: Pessoa com deficiência, Educação de Jovens e Adultos, Pesquisa Documental

1 INTRODUÇÃO

Com as atuais resoluções da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, não é mais possível ignorar a demanda e a necessidade de reflexões sobre as novas concepções da educação inclusiva dos alunos com deficiências. O Brasil possui um grande número de documentos infraconstitucionais que precisam chegar ao conhecimento das pessoas, pois estas desconhecem os seus direitos. Neste movimento de inclusão as pessoas jovens e adultas com deficiência que antes estavam trancadas em casa ou estudando exclusivamente em escolas especializadas, hoje chegam às escolas. Essas se encontram

¹ Graduanda de Pedagogia da UNEB. E-mail: danyvip97@hotmail.com

² Doutora em Educação e professora da UNEB. Email: patricia@inclusaodahora.com.br

³ Mestranda do MPEJA – UNEB. Assistente Social e Professora. E-mail: deysienecruz@hotmail.com

⁴ Graduando de Pedagogia da UNEB. E-mail: vanzin2225@gmail.com

despreparadas para atender a crianças, que dirá pessoas adultas com deficiência que precisam ingressar no mercado de trabalho e terminar a sua escolarização. Diante deste movimento encontramos o CEA Magalhães Neto que surgiu em 1976 com o objetivo de educar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de se escolarizar.

Hoje o CEA possui mais de trinta pessoas com deficiência matriculadas nas modalidades Tempo Formativo e Tempo de Aprender I e II. Ainda assim, encontramos pessoas com deficiência que procuram o estabelecimento de ensino para realizar as provas de CPA – Comissão Própria de Avaliação. Como não existe ainda uma ampla discussão nesta área e sendo o CEA uma escola de adultos no diurno, cabe neste sentido realizar um estudo de aproximação com a temática que conduzirá a um estudo fisiográfico dos documentos do CEA no período de 2011 a 2017, com vistas à ampliação do prazo.

Estudo fisiográfico⁵, analogicamente fazendo uso do termo da Geografia Física, considerando nesta pesquisa que a área a ser estudada é vasta e que convergem em pontos semelhantes com uma clientela com características próprias e únicas, não sendo encontrada em nenhum outro local e que neste sentido trás como pergunta: Quais as deficiências dos estudantes jovens e adultos que foram matriculados no CEA para a realização de estudos supletivos no período de 2011 a 2017?

Para a realização desta pesquisa, após problemática apresentada, a pergunta de investigação que aponta a Educação Especial como sendo na perspectiva Inclusiva uma demanda necessária, surge a necessidade de um estudo mais aprofundado dessa clientela, assim essa pesquisa tem como objetivo geral investigar os estudantes com deficiência que se matricularam no CEA Magalhães Neto para estudos supletivos nos anos de 2011 a 2017, buscando compreender a quantidade de pessoas com deficiência, tipos de deficiência, classe social e condições familiares.

Por fim, percebe-se que tais nuances neste processo da educação especial e inclusiva, principalmente partindo de uma compreensão dialógica teórica e prática faz-se necessário ser para além de discutida, refletida também partilhada e como se insere no contexto da SEMOC 2018 no eixo Educação, Tecnologias da informação e Direitos fundamentais quando nos propõe pensar novas tecnologias para atender as demanda sociais existentes e no espaço de formação educacional é para além de efetivar e promover direitos fundamentais a estas pessoas, mas principalmente garantir direitos e proporcionar a emancipação cidadã e democratizar informações a toda parcela de estudiosos e sociedade civil.

⁵ Geografia Física. É uma vasta área de região semi-árida com definições semelhantes e características próprias e únicas, não encontrada em nenhuma outra região

2 DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Difícil admitir que a temática pessoa com deficiência ainda esteja na pauta das discussões. Essa discussão na contemporaneidade ganha grande destaque, uma vez que apresenta uma clientela que necessita de políticas públicas para conseguir alcançar patamares mais concretos e conscientes do seu papel na sociedade. Discute-se muito sobre deficiência em nossos dias. Discute-se para modificar termos, melhorar conceitos e transformar a vida da pessoa com deficiência. Tudo isso é importante, pois nos conduz a ações e, conseqüentemente, a um maior número de pessoas que falam, pensam, sentem e discutem sobre o lugar da pessoa com deficiência. Geralmente, quando se discute deficiência, chega-se ao conceito de incapacidade. A incapacidade tem sido colocada hoje como uma desvantagem sócio cultural, determinada por um desenvolvimento parcial de uma ou várias capacidades humanas e isso pode gerar uma rotina diferenciada para a pessoa que detém a deficiência, pois, infelizmente, chega a ela um rótulo de incapaz margeando toda a sua ação na comunidade onde está inserida.

Quando tratamos da deficiência física, sensorial ou intelectual relacionando-as com medidas políticas quantitativas e que, frequentemente, geram medidas didáticas e metodológicas, tornando mais fácil a intervenção através de ações educativas. Entretanto, quando essa deficiência assume simplesmente um caráter qualitativo, tornando-se uma desvantagem, restringindo o papel e a ação do sujeito. Essa operacionalização pode gerar conseqüências sociais graves, tais como a exclusão ou a marginalização de um indivíduo ou grupo de indivíduos. A incapacidade aparece neste contexto como um resultante social; é a restrição a lugares e papéis sociais que um indivíduo sofre por causa de uma deficiência. Tais restrições criam obstáculos a esses indivíduos para o acesso a sua cultura: educação, religião, trabalho etc. Isso abrevia a ação do indivíduo não consentindo que ele se torne sujeito, pois reduz as oportunidades que este poderia ter, não permitindo que atue com autonomia.

Alan Tourraine (1997, p.218) afirma que

[...] sólo la idea de Sujeto puede crear no solo un campo de acción personal sino, sobre todo, un espacio de libertad pública. Étnicamente lograremos vivir juntos si reconocemos que nuestra tarea común estriba en combinar acción instrumental e identidad cultural, es decir, si cada uno de nosotros se construye como Sujeto y si nos damos leyes, instituciones y formas de organización social cuyo objetivo principal sea proteger nuestra exigencia de vivir como Sujeto de nuestra propia existencia.

Tornar-se sujeito é prioridade para qualquer indivíduo, mas a forma como a pessoa com deficiência é encarada e reconhecida na sociedade é que vai determinar a sua atuação,

dotando-lhe, ou não, da capacidade de ser sujeito da sua existência, do seu querer, do seu viver. Para a estruturação deste projeto de pesquisa um estudo aprofundado está sendo realizado com bases teóricas que consubstanciam a inclusão compreensiva, a qual possui os seguintes eixos norteadores:

- Aspectos do Cotidiano e não cotidiano; (Duarte, 1996);
- A teoria sócio-histórico-cultural como fundamento entre os aspectos social, psicológico e cultural nos diversos âmbitos; (Vygotsky, 1999,1993);
- A humanização como tarefa de interminável construção; (Duarte, 1996);
- A convivência como estratégia para a construção da história; (Márkus, 1974);
- Alteridade como elemento fundante da humanização, em que o homem transforma e é transformado; (Lukács, 1981).

Esses eixos fazem parte do estudo de doutorado realizado por Correia (2013) que busca discutir os MODOS DE CO(M)VIVER entre as pessoas e, mais especificamente, com a pessoa com deficiência. Acredita-se que se houver uma convivência socializadora e humana, dotando os sujeitos de ferramentas técnicas para esse co(m)viver, a inclusão compreensiva acontecerá. Neste sentido os sujeitos da EJA terão voz e vez já que são cada vez invisibilidades.

Os estudantes da EJA geralmente evadem em função de várias demandas que vai desde o desinteresse, falta de estímulo, dificuldades de aprendizagem e não acesso ao currículo. Dentre os excluídos, as pessoas com deficiência amarga um longo histórico de não acesso, e principalmente da não continuidade em seu processo educativo em escolas regulares. O texto da Política Nacional, já nos fala sobre esta intersecção:

na modalidade de educação de jovens e adultos e educação profissional, as ações da educação especial possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para ingresso no mundo do trabalho e efetiva participação social. (BRASIL, 2008)

A respeito da trajetória dos estudantes com deficiência na educação regular, matriculados na EJA, algumas falas são muito importantes. Analisando pesquisas da Professora Windz Ferreira, encontramos destaque de sua obra subsídios para compreendermos melhor interface entre as duas modalidades já citadas.

[...] este tema é novo quando o abordamos pelo viés da educação de jovens e adultos com deficiência no sistema regular de ensino, o qual além de relevante é oportuno, particularmente porque trata da questão da igualdade de oportunidades educacionais no contexto do desenvolvimento de escolas inclusivas para todos. (FERREIRA, 2009, p. 75)

Ainda, segundo a autora,

Jovens e adultos com deficiência constituem hoje ampla parcela da população de analfabetos no mundo porque não tiveram oportunidades de acesso à educação na idade apropriada. Nos países economicamente ricos, a maioria das pessoas com deficiência está institucionalizada, nos países economicamente pobres, está escondida, invisível na escola e nos vários espaços sociais. (FERREIRA, 2009, p. 75)

E, a escola tem papel fundamental em promover a inclusão de pessoas jovens, adultas, que já possuem suas vidas social, econômica, ressaltando que, as aprendizagens construídas nos espaços das salas de aula só irão fortalecer a convivência, as vivências destas pessoas em suas comunidades, e que a depender da qualidade dessas aprendizagens, estas pessoas poderão se sentir parte integrante, inerente aos processos educacionais e sociais.

Viabilidades apresentadas pelo projeto:

- Organização do detalhamento de uma pesquisa fisiográfica coerente, respeitando as características expostas pela pessoa com deficiência, proporcionando uma estrutura viável para engrossar as fileiras da inclusão;
- Essa pesquisa faz parte de uma pesquisa maior que é a proposição de uma política pública para a formação de professores, uma vez que parte da realidade apresentada pela própria pessoa com deficiência, e ainda ganhará força dos movimentos sociais que lutam pelas pessoas com deficiência;
- Este projeto faz parte do *Programa Palavras Vivas* tem como um dos princípios o tripé que garante a articulação entre as ações do Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas ações garantem estudos aprofundados de determinadas questões a partir da pesquisa, do ensino e das atividades de extensão. Essa indissociabilidade foi garantida pela Constituição de 1988, artigo 207 e, dessa forma, as ações universitárias devem convergir para garantir essas ações. No programa ora apresentado estarão presentes os alunos da graduação e pós graduação de todas as instituições do projeto. Essa convergência é importante para os processos de ensino e de aprendizagem, pois ao passo que o aluno participa da prática de formação de outros sujeitos da comunidade, também está se autoformando com ensino e a pesquisa.
- A pesquisa faz parte do Grupo de Pesquisa - PROGEI nasce com essa perspectiva de fazer valer na universidade esse TRIPÉ, de forma a garantir efetivamente a formação profissional dos estudantes e professores, buscando nessa formação,

acima de tudo, a formação de seres humanos mais conscientes do seu papel na sociedade.

2.1 Metodologia

A pesquisa realizada com o intuito de investigar os estudantes com deficiência que se matricularam no CEA Magalhães Neto para estudos supletivos nos anos de 2011 a 2017, buscando compreender a quantidade de pessoas com deficiência, tipos de deficiência, classe social e condições familiares terá seu alicerce na abordagem qualitativa que busca focar no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades. Dentro dessa abordagem iremos trabalhar com a pesquisa documental, pois é uma pesquisa elaborada pela busca de informações nos arquivos da escola dos anos de 2011 até 2017. De forma que esses documentos possam ter um tratamento científico/analítico.

Para a pesquisa documental ter-se-á as seguintes fases:

- a) Determinação dos objetivos
- b) Elaboração do plano de trabalho
- c) Identificação das fontes
- d) Localização das fontes e obtenção do material
- e) Tratamento dos dados
- f) Confeção de fichas e redação do trabalho
- g) Construção lógica e redação do trabalho

2.2 Resultados

Por meio do diálogo da teoria estudada e dos trabalhos produzidos, considerando a multiplicidade dos fatos e diversidade da clientela atendida na escola espera-se que se possa contribuir para engrossar as fileiras da inclusão, uma vez que essa pesquisa faz parte de uma pesquisa maior do grupo de pesquisa PROGEI – Programa de Educação Inclusiva que tem por objetivo coletar indicadores para uma formação docente coerente com os pressupostos legais, teóricos e subjetivos da inclusão da pessoa com deficiência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este trabalho procurando responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as deficiências dos estudantes jovens e adultos que foram matriculados no CEA para a realização de estudos supletivos no período de 2011 a 2017? A pesquisa constitui-se

essencialmente de análise documental a qual nos levou a perceber que há uma grande confusão em relação à questão conceitual ao se tratar de alunos com deficiência, e para, além disso, percebemos que o processo de inclusão de alunos com deficiência da EJA se torna ainda mais complicado devido à exclusão histórica que esse público vem sofrendo ao longo dos anos, isso se tratando de alunos sem deficiência, quando se fala em alunos com deficiência, percebemos que esse número é ainda maior.

Conforme dito anteriormente, o processo de exclusão de alunos da EJA com deficiência se faz muito presente ainda, pois os sistemas de ensino ainda não pensaram em políticas públicas efetivas voltadas para esse público. Em se tratando da instituição alvo da pesquisa estamos realizando uma análise documental para verificar qual o perfil desses estudantes com deficiência na EJA e como vem se dando o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Com isso, futuramente pretendemos que sejam pensadas novas formas de incluir esse aluno e que políticas sejam pensadas no sentido de ampliar a rede de escolas que ofereçam essa modalidade de educação e que esse trabalho sirva como um ponto orientador no desenvolvimento de novas pesquisas o que reiteramos ser uma área muito carente de pesquisas.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

CAMPOS, Juliane Ap. de Paula Perez. DUARTE, Márcia. O aluno com deficiência na EJA: reflexões sobre o atendimento educacional especializado a partir do relato de uma professora da educação especial. **Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 271-284, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>

CHISTOFOLI, Maria C. P. A sala de aula como espaço rico de aprendizagem ou do óbvio. In: SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DANTAS, Tânia Regina. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 147-162, jan./jun. 2012.

FERREIRA, Windyz B. Entendendo a Discriminação contra estudantes com deficiência na escola. In. FÁVERO, Osmar, et. al. (Orgs). **Tornar a Educação Inclusiva**. Brasil: UNESCO, 2009. p. 11-53. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184683POR.pdf>. Acesso em 09 mar. 2017.

FERREIRA, Windyz B. EJA & DEFICIÊNCIA: estudo da oferta da modalidade EJA para estudantes com deficiência. **Educação de Jovens e Adultos**. 2009. Disponível em: http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/21/eja.pdf. Acesso em: 02 abr. 2017.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. Sao Paulo **Perspect**. v.14, n.1, p. 29-40, 2000.

IRELAND, Timothy D. Todas as modalidades de educação são iguais, mas algumas são mais iguais do que outras: a Educação de Jovens e Adultos como direito humano em debate. In: **Pesquisa, formação e direitos em Educação de Jovens e Adultos**. Tânia Regina/ Antonio Amorim/ Gildeci de Oliveira (org.) Salvador: EDUFBA, 2016.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

MICHAELIS: **moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis). 2259 p.